

ENTREVISTA | DANUTA HÜBNER, COMISSÁRIA EUROPEIA DA POLÍTICA REGIONAL

“O grande desafio para Portugal é o investimento na inovação”

Danuta Hübner

59 anos
Tem duas filhas
Nasceu a 8 de Abril de 1948 em Nisko, Polónia
Doutorada em Economia pela Universidade de Varsóvia
Entre vários cargos que já ocupou, destaca-se o de conselheira económica do Presidente da Polónia entre 1998 e 2001 e secretária de Estado dos Assuntos Europeus em 2003
É comissária europeia desde 1 de Janeiro de 2004

① Fernando de Sousa
Correspondente em Bruxelas

Portugal continua a ser um dos “bons alunos” da Europa. A comissária responsável pelos assuntos regionais da UE diz que Portugal é dos países que têm “usado os fundos de forma muito eficiente”. A comissária afirma que o alargamento ao Leste é uma oportunidade e considera que Portugal ainda precisa de mais infra-estruturas, daí que a Ota e o TGV sejam vistos com agrado.

Depois da aprovação das Perspectivas Financeiras para o período de 2007-2013, serão em breve apresentadas as principais linhas de orientação para a sua aplicação no que respeita aos fundos estruturais. Quais são as prioridades a seguir nessa aplicação?

Pretendemos centrar-nos em investimentos assentes na Estratégia de Lisboa, apontando para o crescimento, emprego e competitividade.

Na próxima geração dos programas integrados na política de coesão há três prioridades principais. A primeira é a da competitividade, inovação e iniciativa empresarial. Tudo o que tenha a ver com o desenvolvimento inovador. Certo tipo de investigação também pode ser financiada pelos fundos estruturais. Em grande parte, estas verbas pretendem estabelecer uma ligação entre a comunidade empresarial e a investigação.

A segunda área prende-se com a sensibilidade das regiões. Ainda há regiões, como em Portugal, que precisam de investimentos adicionais em infra-estruturas físicas. Se não houver boas estradas, o investimento não vem. Portanto, a competitividade destas regiões depende também de infra-estruturas físicas. Porém, há regiões que precisam de mais investimentos em telecomunicações, em banda larga, em tudo o que ajude a desenvolver a acessibilidade.

A terceira é o capital humano. Temos de investir em pessoas, não só em formação mas também em educação, de forma a aumentar a empregabilidade das pessoas na Europa.



Bons alunos A comissária responsável pela política regional elogia a aplicação dos fundos feita por Portugal

Temos uma taxa de emprego muito baixa. Quanto mais pobre é o país, mais baixa é essa taxa. Estamos a desperdiçar capital humano na Europa. Por isso, queremos investir em projectos desse tipo.

Temos ainda esta proposta de *Earmarking*, que faz parte da nossa regulamentação, segundo a qual as regiões e os Estados membros são obrigados a investir, em determinadas proporções, em prioridades que estão ligadas à Estratégia de Lisboa.

Mas se a principal prioridade é o investimento em inovação e novas tecnologias, alguns países mais avançados poderão ter melhor capacidade para absorver esses fundos. Isso pode significar que os mais atrasados continuarão com dificuldades na aproximação aos mais avançados...

É por isso que no orçamento europeu há uma parte segundo a qual se pode ter acesso a verbas, com base na excelência. Algumas universidades, regiões ou Estados membros podem concorrer e ganhar.

Através dos fundos estruturais, o que é uma parte diferente do orçamento, queremos ajudar as regiões europeias mais pobres a terem ca-

pacidade para concorrer em pé de igualdade com as melhores. É por isso que vai poder usar-se os fundos estruturais para aumentar a capacidade em investigação e desenvolvimento.

Qual é a reputação de Portugal na utilização dos fundos? No passado, o ex-presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, considerou Portugal “um bom aluno”. Continuamos a merecer essa classificação?

Estão entre aqueles que têm usado os fundos de forma muito eficiente. Vemos muito valor acrescentado em Portugal. Claro que poderá haver casos particulares, como noutros países, mas não são uma grande preocupação para nós.

O principal desafio para Portugal, hoje em dia é focarem-se mais nos investimentos menos tangíveis, na inovação. Portugal – tal como a Espanha mas ao contrário da Irlanda – centrou-se mais, nos últimos vinte anos, nas infra-estruturas físicas, o que podemos compreender. Porém, hoje, Portugal tem de investir fortemente nas capacidades de inovação. Apoiamo-nos vivamente as prioridades que o País nos propôs.

O Portugal é muito diversificado,

Uma comissária de trato tranquilo

Danuta Hübner é uma pessoa de trato tranquilo. Quando recebeu o *Diário de Notícias*, no seu gabinete na sede da Comissão Europeia, já tinha recuperado da noite anterior, onde assistira ao primeiro encontro da sua delegação polaca com a Alemanha. Era, afinal, a primeira prestação da sua Polónia e confessa que viu o jogo com grande ansiedade. Fala em voz relativamente baixa, sempre com a preocupação de ser o mais rigorosa possível. A comissária da política regional conhece bem a União Europeia. Professora de Economia, acompanhou a Polónia, entre 2001 e 2003, no seu caminho em direcção da União Europeia, como secretária de Estado dos Assuntos Europeus.

Nos anos 90 já coordenara as reformas económicas no seu país, que geraram uma das maiores taxas de crescimento da Europa Central.

Em 1995, chefiou o processo de negociação para a adesão da Polónia à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A política económica em períodos de transição viria a ser uma das suas especialidades. Também pertenceu à Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

Desenvolveu a sua formação universitária na Polónia, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Danuta Hübner nasceu a 8 de Abril de 1948, na pequena localidade de Nisko, no Sul da Polónia.

Comissária Europeia

“Temos de investir em pessoas, não só em formação mas também em educação. Estamos a desperdiçar capital humano na Europa”